

SAMUEL CAMILO KIM

MEMORIAL

Outubro de 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

SAMUEL CAMILO KIM

Memorial
apresentado à
disciplina Prática de
Ensino do Curso de
História da
Universidade Federal
de Campina Grande.

Outubro de 2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

MEMORIAL

Meu nome é Samuel Camilo Kim, cuja origem familiar é um sincretismo da cultura sul coreana com a do Brasil, nasci no Distrito Federal, Brasília e resido atualmente na Rua Alderico Pessoa de Oliveira no bairro do Catolé na cidade de Campina Grande – PB.

As expectativas com relação ao curso foram às melhores possíveis, pois queria melhorar como ser humano e me tornar um formador de opiniões. O grande motivo para a minha opção pelo curso de História foi porque gostava da disciplina e dos professores, que ministravam aulas belíssimas se tornando espelhos e me fizeram ver que poderia ser um excelente profissional.

A visão que tinha anterior da História era romantizada, de que estaria adentrando numa profissão, que me faria feliz e que me encontraria como pessoa descobrindo soluções para os meus problemas pessoais. A visão que tinha do trabalho de historiador era aquela clássica numa perspectiva do “historiador de arquivos” e do historiador que viaja às cidades fazendo pesquisas de campo.

Quando parti para a prática do ensino percebi que existe uma distância enorme entre a teoria e a prática da docência, haja vista, que ao longo do curso nos deparamos com disciplinas que nos ajudaram a estudar as teorias da História, enquanto a didática do ensino é tratada em segundo plano. A realidade mostra é que o curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande prepara seus alunos para a pesquisa e não para o ensino. Aprendemos a lecionar com a experiência a partir das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, estes problemas o nosso curso não nos ensina, exemplo disso é a própria Prática de Ensino reduzida há um semestre, que na realidade são apenas quatro meses, limitando-se seis aulas. Enquanto que a na mesma cidade, a Universidade Estadual da Paraíba dedica a prática dois anos de curso.

Os problemas não se resumem a estas limitações, todavia, enfrentar o cenário da docência é se deparar com obstáculos maiores como a má remuneração, a falta de estrutura nas escolas públicas, apatia por parte do alunado, e muitas vezes indisciplina. Hoje ensinar em determinadas escolas é correr risco de vida. É deparar-se com uma realidade de precariedade funcional presente na estrutura de ensino, ou seja, tratando-se de Brasil o ensino está cada vez mais decadente. Acredito que atualmente estamos passando por uma decadência no ensino e não é preciso ser intelectual para saber disso.

A universidade deve preparar o graduando para encarar esta realidade e se nossos governantes não tiverem pulso para administrar o ensino público no país, possivelmente ocorrerá um declínio nas graduações por falta de estímulo por parte do professorado.

De fato, encontramos uma diversidade de pessoas de diferentes pensamentos e em nossas conversas, passamos por momentos divertidos e de descontração acadêmica, no entanto não apresento boas proposituras a respeito do ingresso na universidade. Ao entrar nos deparamos com uma ideia positiva, ideológica da academia, porém, a realidade é bem diferente.

As mudanças de concepção foram principalmente no tocante ao que aprendi no ensino fundamental e médio para os conteúdos, que eram ministrados no meio acadêmico havendo um abismo entre a universidade e a escola. As reorientações no campo do conhecimento histórico, que concebo como mudança foram referentes à questão de gênero, a questão indígena, a dos negros, a tolerância religiosa, enfim a um debate e explicações bem diferentes do que via nos colégios no qual fui educado.

Com relação à entrada na Universidade Federal de Campina Grande através do vestibular, não achei difícil, visto que na Paraíba é bem diferente da Universidade de Brasília onde as provas são bem contextualizadas, e consta um perfil totalmente diferente, tentei várias vezes e tive dificuldade em entrar. Esta dificuldade não encontrei em Campina Grande neste centro de ensino.

É de suma importância, que tenho este trabalho como uma atividade de reflexão em que todo graduando é obrigado a fazer, sobretudo quem está terminando o curso de licenciatura, descrevendo as experiências acadêmicas desde os momentos iniciais da entrada no curso de História. Nesta perspectiva, apesar de todos os problemas, percebemos que anualmente são formados bons profissionais na UFCG.

Por isto, fui afetado de diferentes maneiras, tanto positivamente como negativamente: as amizades foram proveitosas do início ao término do curso, aprendi com as atividades e os seminários desenvolvidos nas disciplinas, sem falar dos artigos, resenhas, resumos, da diminuição da timidez ao falar em público, dentre outras coisas, porém nem tudo pode ser considerado proveitoso. O curso consegue atingir suas expectativas em questão de aprendizado no ensino e na pesquisa. Todavia, quando terminamos o curso nos deparamos com uma realidade que não é satisfatória para quem optou por atuar na área do ensino.

A educação no Brasil não permite aos seus professores uma condição de trabalho adequado para sua sobrevivência e seu bem-estar. O que de fato acontece é que somos mal remunerados e muitas vezes destratados pelos sucessivos governos, que não tratam a educação como prioridade. Este é o maior desafio do professor neste século, numa irrealidade de tentar proporcionar o aluno (a) um ensino de qualidade em detrimento das péssimas condições de trabalho.

Urge uma grande preocupação, que deixo para reflexão com relação ao princípio de orientação do Ministério da Educação em que vê os alunos como números, que têm que ser mostrados devido às avaliações em que o governo expressa notoriamente de que não quer ter prejuízos econômicos, ou seja, há uma manobra para que todo mundo passe e conclua o curso a toque de caixa causando sérios danos a educação como o desmantelamento do ensino superior.

Podemos conferir também dentro deste mesmo âmbito o desinteresse dado às Ciências Humanas. No ensino regular são dedicadas poucas aulas por

semana às disciplinas que têm o objetivo de trazer para o indivíduo uma consciência de si e uma consciência do mundo. A História deveria estar tão presente na vida de cada um, com o intuito de conhecer-se melhor, é tratada como uma sub-disciplina, um sub-curso, ou muitas vezes tratada como um mero preenchimento curricular.

Esses são um dos principais desafios, que temos de enfrentar, ou melhor, que nos afronta mesmo antes de estarmos aptos a enfrentar este mercado de trabalho perverso e que nos causa desestímulo ao enfrentar a realidade.

Ingressei na Universidade no período 2008.2 e minha primeira impressão não foi das melhores, porque pensava e fantasiava o universo da universidade de uma maneira diferente, quando fui ver era muito distante do que eu pensava outrora. Deparei-me com uma diversidade de professores, com uma multiplicidade de pensamentos, de personalidades, de comportamentos e deparei-me com problemas de estrutura e de funcionamento. A universidade não era o ambiente agradável nos confrontamos com salas sem condições apropriadas para o ensino, sem ventilação, aparelhos multimídia, carteiras desconfortáveis, animais circulando livremente pelo ambiente universitário, forros de gesso caindo, infiltrações em algumas salas, descaso com o lixo, falta de segurança e iluminação inadequada, falta de estacionamento dentre outras situações.

Ainda neste ano, recordo que por ventura das chuvas a ponte que liga o acesso a biblioteca caiu, mostrando mais uma vez a falta de estrutura e manutenção do equipamento comunitário. Uma universidade que forma anualmente engenheiros, não comporta uma estrutura adequada.

Não poderia deixar de citar o atraso das aulas, um semestre que era para ter seis meses, entretanto na verdade são apenas quatro meses corridos, em que os textos deveriam ser mais debatidos demonstrando que o curso de História "vai mal das pernas". Fora a falta de monitoria em muitas disciplinas, falta de incentivo para produção de ciência e dificilmente se vê um PROBEX,

um PIBIC e quando os tem era apenas para escolhidos e queridinhos de certos professores.

Todavia, não podemos fechar os olhos para os pontos negativos, há de se ponderar e vejo que a realidade, que se encontra é uma metodologia falida, professores perdidos, falta de incentivo aos alunos para as pesquisas, pouquíssimas bolsas destinadas aos alunos das humanidades e poucas possibilidades de monitoria. Sem falar, que ingressar para muito é quase impossível, haja vista, que existem as preferências e as amizades, que prevalecem no momento das escolhas.

Todavia, olhando a Universidade apesar de todos os contratemplos que têm vejo que é o local onde se têm mais liberdade sendo na minha concepção o local mais democrático de todas as instituições públicas que conheço, então de outra forma percebo, que o curso de História me fez um ser humano melhor, com senso crítico, adquirindo conhecimentos, que até então não tinha, porém o que salta aos olhos infelizmente é o grande desconexo, que não prepara o professor para a sala de aula havendo um verdadeiro abismo entre a teoria e a prática. Outra prova disso seriam as pilhas de Xerox, que temos em nossas residências, que na realidade não fazemos uso no mercado de trabalho, desta forma, existe uma distância entre a teoria aprendida na universidade e os conteúdos ministrados no ensino fundamental e médio.

Além disso, no meu entender a educação não deve somente basear-se em sala de aula. As aulas extraclasse são muito escassas, as viagens, as pesquisas em arquivos quase não existem, demonstrando a falta de recursos, a falta de vontade política, e, sobretudo a falta de iniciativa e excesso de burocracia "burra". Não obstante, deparei-me com alguns funcionários com atendimento qualificado como Rosa, que ajuda e tenta minimizar quase todos os problemas que estão ao seu alcance. Além de professores exemplares, em nosso curso existem muitos professores competentes, que demonstram ter ética e compromisso com a educação servindo como um espelho, uma espécie de vitrine para os futuros profissionais. Como também, não podemos deixar de ressaltar, que há algumas exceções, não podemos esconder a existência de professores desinteressados com o exercício da função, não ligam para o

desenvolvimento de projetos, cursos de extensão e grupos de estudos. Até mesmo a participação em congressos, simpósios e colóquios etc., é reduzida. Enquanto alguns professores possuem um número muito grande de orientandos, outros quase não os possuem.

Os professores de História espalhados pelo Brasil são muitos, centenas, alguns milhares de profissionais que trabalham e militam no cotidiano. São anônimos, somado a outros professores, de tantos outros saberes, portadores de sonhos, crenças, descrenças, decepções, que são alimentadas dia após dia pela esperança de realidades promissoras. Esta é vontade de nós professores, que a situação se modifique, que se tenha mais respeito pela educação.

Os eventos oferecidos pelo curso foram importantes trazendo professores de outras universidades, pesquisadores de outras regiões enriquecendo mais ainda os nossos conhecimentos mostrando certo intercâmbio. Contudo, há de se lamentar problemas técnicos como os presentes no auditório, que não comporta a quantidade de graduandos, microfones com defeitos e às vezes uma falta de preparo para receber o convidado de forma mais adequada, tanto dos docentes quanto dos graduandos. Porém, há de se ter o cuidado de não se generalizar até porque nem todos têm uso dessas práticas.

A experiência de aprendizagem anterior ao ingresso na universidade foi: em Fortaleza e um breve tempo morando uma época em São Paulo. Trabalhei por muito tempo como representante comercial pelo país, esta experiência me proporcionou várias viagens pelo país, conhecendo muitos lugares, paisagens e grandes seres humanos. No entanto, sinto falta de minha cidade, Brasília, lugar que nasci e no qual retornarei após terminar este curso.

Com relação às aulas eram diversificadas umas boas, que posso elencar como as disciplinas ministradas pelo professor Celso Gestemeir, das cadeiras de América I, II e III, no qual aprendi de forma descontraída sobre a Revolução Mexicana, a Independência dos Estados Unidos, genocídio contra os indígenas, a marcha para o oeste, às viagens do genovês Cristovam Colombo, Vasco da Gama, Vicente Pinzón, Hernán Cortés, a Independência das colônias

espanholas etc. Os temas que são colocados como tradicionais são colocados pelo professor de maneira descontraída e instrutiva, ele soube conduzir as três Américas de forma crítica e argumentativa.

Outro professor Gervasio Batista Aranha, professor de Teoria da História, um professor metódico sendo portador de grande entendimento sobre teoria e historiografia, porém, possuindo uma didática capaz de atingir o alunado em sua completude. Sendo brilhante e se superando cada vez mais com o passar dos anos.

Existem professores que são excelentes “contadores de histórias”, que falam de diversos assuntos em sala de aula, todavia o que deveria ser tratado como tema, está distante de ser ministrado, isso nos causa uma desmotivação, pois, o aprendizado que deveria ser o objetivo principal do professor, acaba ficando como mera intenção, ou melhor, segundo plano.

Ainda existem os professores “expresso”, ou seja, aqueles que vivem viajando, por uma parte a busca pela qualificação profissional é válida e proveitosa, todo professor deve buscar sua melhoria, contudo, as saídas por parte de alguns foram tão freqüentes, que por muitas quase não vi o professor presente na disciplina, deixando na mão de monitores e agora estagiários, digo “professores Reuni”, que aliás, alguns alunos mestrando ao assumirem uma disciplina, no entanto essa é uma de suas várias funções, porém muita das vezes tomam posturas e decisões, que somente o titular da disciplina poderiam tomar. Em meu entendimento, está prática deveria ser auxiliar. O professor atuando em conjunto com o aluno-discente e não deixando a responsabilidade nas mãos de quem ainda está adquirindo experiência profissional.

As leituras foram intensas da mesma forma umas chatas e outras muito interessantes. As conversas eram quase sempre salutares, pois ajudava a fixar os conhecimentos aprendidos através de grandes reflexões. De maneira geral aprendi conteúdos importantes, que posso levar para minha própria vida e ensinamentos para o exercício em sala de aula.

As primeiras experiências de pesquisas foram marcantes, pois percebi, sobretudo na produção da monografia, que tenho um dom de pesquisador apurado, pois vasculho e mergulho profundamente no conhecimento até procurar o que almejo. A aprendizagem com orientador Dr. Benjamin Montenegro está sendo interessante e produtiva, principalmente sobre seu bom humor e pela sua capacidade, pois ele me apresentou um autor que é pouco mencionado e que traz uma literatura ufanista, que pretendo levar essa interdisciplinaridade da literatura com a História no decorrer da minha longa profissão enquanto historiador. A produção da monografia é um desafio para todo o graduando, porque o momento da escrita é angustiante e estafante. Escrevemos para agradar o outro, e escrevemos para nossos pares. Este exercício exige muito de nós enquanto historiadores, pois muito do que experimentamos ao longo do curso, será utilizado no trabalho. A pesquisa, as leituras, o entendimento sobre metodologia, são nossas cruces, que devemos carregar no trabalho historiográfico.

Com relação à participação em eventos acadêmicos, confesso que não foram tantos devido à falta de recursos financeiros. Viajar, pagar inscrição, alimentação, estadia não são fáceis para quem não tem subsídios. Na nossa realidade para os alunos de universidade pública, não são dados nenhum incentivo, ou pelo menos em nosso caso, para o Centro de Humanidades, quase não se têm, ao contrário das áreas tecnológicas, cujos alunos na maior parte possuem bolsa de estudo e estão envolvidos em projetos. Não obstante nos eventos, que tive em Campina Grande procurei participar o máximo possível de todos tanto na Universidade de que faço parte como da Universidade Estadual da Paraíba. E quase sempre achei interessante, pois havia o intercâmbio de conhecimentos de graduando e professores de outros Estados.

Minha primeira experiência profissional foi numa escola preparatória para o ingresso nas forças armadas, os conteúdos das aulas eram direcionadas a uma História factual, enfatizando o papel do governo na administração brasileira, as forças armadas brasileiras deveriam ser enfatizadas de maneira que os alunos pudessem ter orgulho do país.

Atualmente estou atuando numa escola pública no município de Queimadas, exatamente num distrito que se chama ligeiro, uma espécie de anexo da Escola Ernesto do Rêgo no distrito do Ligeiro, que não estão sendo boas devido à maior parte do alunado, que não se interessa em estudar, cujos choques são notórios entre as várias séries e com professores se queixando das condições de trabalho e de salários baixos. Um maior desafio é tentar quebrar o enfoque das aulas tradicionais e tentar atuar por meio da criatividade através de eixos temáticos, e que muitas vezes causou um choque nos alunos e até mesmo na direção da escola que muitas vezes reagia de maneira depreciativa a novas metodologias e abordagens didáticas. Que, no entanto, cercearam o uso de filmes, músicas, charges e literatura. Deixando-me desmotivado na preparação das aulas e no desejo de proporcionar uma aula mais interativa para as turmas.

Com relação à problematização das mudanças de aprendizagem foi principalmente no que diz o antropólogo Roberto da Matta¹ quando fala que assumimos a identidade de professor quando está lecionando. E quando estamos recebendo conhecimentos usamos a identidade de aluno.

Os conhecimentos me fazem ser um professor e um ser humano melhor, ter um senso crítico e principalmente, ter o que falar tendo conhecimentos em diversas áreas, uma lista bibliográfica que até então não tinha, tornando meu vocabulário rico, modificando minha forma de falar e, por conseguinte de escrever.

Estou terminando esse curso com fins de fazer novos vôos rumo a um mestrado e se possível a um doutorado. Com expectativas, que vejo só no ensino superior, com sonhos de me realizar profissionalmente e com projetos de escrever livros e ajudar o próximo, fornecendo a contrapartida para a sociedade com conhecimentos e sabedoria, que levarei para os meus futuros alunos.

Na realidade a universidade não nos ensina a construir provas para ministrar aos alunos, preparar um teste como instrumento de avaliação para o

¹¹ Cf.: DAMATTA, Roberto. *A Casa e a Rua, a Espaço, cidadania, Mulher e Morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 1997.

aprendizado do aluno, não aprendemos a fazer essa rotina na sala de aula, e, no entanto, nos perguntamos: onde aprendemos? Se a nossa didática nas disciplinas do curso de História não nos permite isso?

No decorrer do curso nos deparamos com a mudança curricular em nossa universidade, foi excluído o Bacharelado só restando à Licenciatura, porém, nossa universidade forma mais pesquisadores do que professores. Deparamos-nos com a prática de ensino que se limita a algumas aulas no ensino, e limitando-se há um semestre. Reconheço experiências, angústias e nostalgias. Espero no futuro reencontrar profissionais engajados na conquista da utopia, entretanto com os pés no chão, entretanto felizes não só com bons salários, porém com condições adequadas, pois a origem da maioria de todos os problemas do nosso país é oriunda na falta de uma educação de qualidade, ou seja, se temos corrupção, falta de saneamento básico, lixo por toda parte, saúde e educação de péssima qualidade. É por causa em grande parte a não valorizarmos a nossa educação, a falta de diretrizes adequadas e a falta de respeito com os que formam e formará todas as profissões como elemento base para que haja a verdadeira mudança, pois o que coloca um país para frente é a educação!

BIBLIOGRAFIA

DAMATTA, Roberto. *A Casa e a Rua, a Espaço, cidadania, Mulher e Morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 1997.

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: SAMUEL CAHLO KIM
SÉRIE: 2º ANO TURMA: TURNO: NOITE DATA: 13/10/2011
ESTABELECIMENTO:
NOME DO PROFESSOR AVALIADOR: AMARILIS MARINHO BARBOSA

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
01. Planejamento de aula	X						
02. Motivação			X				
03. Linguagem		X					
04. Voz- Postura	X						
05. Adequação dos processos didáticos	X						
06. Quadro (uso)		X					
07. Material Didático	X						
08. Fixação de aprendizagem e Processo Avaliação	X						
09. Manejo de Classe		X					
10. Requisitos Pessoais	X						
Total							

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:
ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

OBSERVAÇÕES QUE O PROFESSOR JULGA CONVENIENTE:

QUEIMADAS, 13 de 10 de 20011
Amarilis Marinho Barbosa
Assinatura do Professor

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: SAMUEL ZAILO KUY
SÉRIE: 2º TURMA: TURNO: NOITE DATA: 25/08/2011
ESTABELECIMENTO:
NOME DO PROFESSOR AVALIADOR: AMAZILIS MARINHO BARBOSA

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A 1,0	B 0,8	C 0,6	D 0,4	E 0,2	F 0,0	TOTAL
01. Planejamento de aula	X						
02. Motivação		X					
03. Linguagem	X						
04. Voz- Postura		X					
05. Adequação dos processos didáticos		X					
06. Quadro (uso)		X					
07. Material Didático	X						
08. Fixação de aprendizagem e Processo Avaliação	X						
09. Manejo de Classe	X						
10. Requisitos Pessoais	X						
Total							

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:

ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

OBSERVAÇÕES QUE O PROFESSOR JULGA CONVENIENTE:

QUEIMADAS, 25 de 08 de 2011.
Amazilis Marinho Barbosa
Assinatura do Professor

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: SAMUEL CAIULO KNY
SÉRIE: 2º ANO TURMA: TURNO: NOITE DATA: 18 / 08 / 2011
ESTABELECIMENTO:
NOME DO PROFESSOR AVALIADOR: AMARILIS MARINHO BARBOSA

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
01. Planejamento de aula	X						
02. Motivação		X					
03. Linguagem	X						
04. Voz- Postura		X					
05. Adequação dos processos didáticos		X					
06. Quadro (uso)		X					
07. Material Didático	X						
08. Fixação de aprendizagem e Processo Avaliação		X					
09. Manejo de Classe		X					
10. Requisitos Pessoais	X						
Total							

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:
ÓTIMO () BOM (X) REGULAR ()

OBSERVAÇÕES QUE O PROFESSOR JULGA CONVENIENTE:

QUEIMADAS . 18 de 08 de 2011.
Amarilis Marinho Barbosa
Assinatura do Professor

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A): NILDA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: SAMUEL CAMILO KIM

SÉRIE: 2º ANO TURMA: ___ TURNO: NOTURNO DATA: 11 / 08 / 2011

ESTABELECIMENTO: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo

NOME DA PROFESSORA AVALIADORA: AMARILIS MARINHO BARBOSA

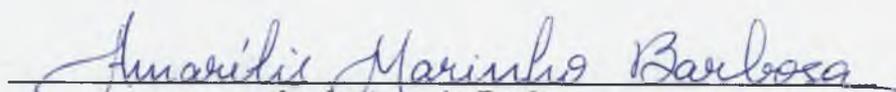
1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
01. Planejamento de aula		X					
02. Motivação		X					
03. Linguagem	X						
04. Voz- Postura	X						
05. Adequação dos processos didáticos	X						
06. Quadro (uso)		X					
07. Material Didático	X						
08. Fixação de aprendizagem e Processo Avaliação		X					
09. Manejo de Classe		X					
10. Requisitos Pessoais	X						
Total							

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:

ÓTIMO () BOM (X) REGULAR ()

Queimadas, 11 de 08 de 2011.


Assinatura do Professor